

Por Caroline Martin  
Especial para *O Papel*



Lançamento do selo comemorativo do aniversário de 50 anos da ABTCP marca o início das atividades programadas para 2017

## PRESTES A COMPLETAR 50 ANOS, ABTCP ANUNCIA SELO COMEMORATIVO E INICIA PREPARATIVOS DAS ATIVIDADES PLANEJADAS PARA 2017

Fundada em 16 de janeiro de 1967, a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) prepara-se para comemorar seus icônicos 50 anos de história. O lançamento do selo comemorativo, que irá estampar toda a comunicação que engloba o tema, marca o início das atividades programadas para 2017.

“O tom dourado da imagem simboliza a relevância do jubileu de ouro, assim como o mapa do Brasil reforça o âmbito de sua atuação e o caráter nacionalista da associação. O elo do número 5 ao 0 representa a forte aliança entre a ABTCP e as empresas do setor ao longo dessa trajetória. Na sigla ABTCP, o T assume posição central, justamente para enfatizar o suporte técnico oferecido pela entidade ao setor”, detalha Darcio Berni, diretor executivo da ABTCP, ao apresentar o selo especialmente criado para a data.

Entre a programação voltada à comemoração desse importante marco conquistado pela associação, estão suplementos especiais da revista *O Papel*, que trarão histórias de pessoas e empresas que ajudaram a construir a entidade. A publicação de um livro que irá retratar a evolução tecnológica do setor nos últimos anos também faz parte da agenda da ABTCP no próximo ano.

O momento mais emblemático da comemoração, ressalta Berni, será em outubro de 2017, quando ocorrerá o 50.º Congresso Internacional de Celulose e Papel. Além de uma solenidade de abertura compatível com a importância do aniversário da associação, o diretor executivo adianta que o evento contará com a participação das entidades congêneres ibero-

-americanas. Segundo ele, o já aguardado jantar de confraternização, que acontece durante os dias do evento, também promete surpreender os convidados, já que será realizado em um espaço cuidadosamente escolhido para comportar a grandiosidade da data.

Para montar a programação comemorativa, a ABTCP convocou seus últimos presidentes para uma reunião. “A ideia era de, juntos, podermos sugerir, planejar e elaborar as atividades voltadas à comemoração do 50.º aniversário da associação”, conta Berni. De fato, o



Ex-presidentes reunidos com diretor executivo da ABTCP abrem as atividades comemorativas ABTCP 50 Anos: (da esq. para a dir.) Clayrton Sanchez, Marco Fabio Ramenzoni, Darcio Berni, Lairton Leonardi, Umberto Cinque e Celso Foelkel

CRISTIANE PINHEIRO



Ex-presidente Alberto Mori faz a abertura do Congresso e Exposição ABTCP-PI 2009

encontro rendeu um ótimo brainstorming – e não poderia ser diferente, dado o vasto conhecimento que os participantes têm a respeito da entidade e da indústria de celulose e papel.

Clayrton Sanchez, atual diretor da Clasan Papéis, por exemplo, presidiu a ABTCP em 1982 e 1983, mas participou da história da associação bem antes disso. “Sou sócio fundador da ABTCP. Eu era bem jovem quando participei das reuniões iniciais. Fico muito feliz por poder presenciar esta data. A sensação é de um pai que viu um filho crescer e tornar-se bem-sucedido. Sinto muito orgulho de toda essa trajetória, pois se trata de uma associação que representa muito bem o setor de celulose e papel e que conquistou reconhecimento dentro e fora do Brasil”, faz o balanço.

Alberto Mori, assessor da presidência e da diretoria da MD Papéis, na liderança da ABTCP em 2007 e 2009, também se destaca como um desses exemplos de grandes conhecedores e parceiros da associação. “Sou associado da ABTCP desde 1969, ou seja, há 47 anos. Ao longo desse período, participei de muitos congressos e inúmeras outras atividades. Posso dizer, com toda a certeza, que a ABTCP ajudou muito na construção de minha carreira dentro do setor”, ressalta. Para ele, o marco dos 50 anos da associação é um júbilo. “Uma entidade só chega aos 50 anos se for bem-sucedida – o caso da ABTCP no setor. Essa indústria, como tudo no mundo, é dinâmica. A associação, ao longo dos anos, soube adequar-se às circunstâncias da evolução”, elogia Mori.

Para Lairton Leonardi, sócio diretor da Solvo Consultoria, presidente da ABTCP de 2010 a 2013, foi uma honra passar um período à frente da entidade. “Ser presidente de uma associação técnica do setor de celulose e papel, importante do ponto de vista econômico e também técnico (já que reúne todos os profissionais envolvidos nessa grande cadeia produtiva), foi realmente um grande orgulho, pois, ao longo de minha carreira, procurei preparar-me da melhor forma, buscando aperfeiçoar meus conhecimentos”, diz. Leonardi também avalia o 50.º aniversário da entidade como um fato extremamente significativo, que claramente sinaliza a importância de uma

associação técnica de celulose e papel que favorece o compartilhamento do conhecimento entre profissionais competentes e que contribui para a contínua melhoria do setor hoje e no futuro.

Mais gratificante do que ver a ABTCP completar 50 anos, segundo Marco Fabio Ramenzoni, atual empreendedor do setor de proteção contra corrosão, CEO da Zinga Metall Brasil/CorrGroup e presidente da associação no período de 1998 a 2000, é notar a vontade de renovar-se constantemente. “A partir desse importante aniversário, a associação deve focar seu planejamento estratégico nos próximos 50 anos. Certamente o centésimo aniversário passará a ser a meta da entidade”, aponta, sublinhando que o caminho para tal objetivo passa por inovação. “É preciso ir além dos padrões associativos e educacionais vistos atualmente, ampliando a disseminação do conhecimento, atendendo aos interesses – tanto os individuais dos associados quanto os coletivos das empresas, ou seja, atendendo às demandas do setor como um todo, acompanhando a evolução da tecnologia moderna”, completa.

Umberto Caldeira Cinque, gerente geral de Meio Ambiente Industrial da Fibria e presidente da ABTCP de 2004 a 2006, vislumbra o fortalecimento das comissões técnicas nos próximos anos. “Os trabalhos de cada área, que já são desenvolvidos com eficiência, tendem a se consolidar dentro e fora do congresso anualmente promovido pela ABTCP, exercendo um papel de colaborador das empresas na tomada de decisões.” Apesar da justificada relevância assumida pelo segmento de celulose nos últimos anos, Cinque ainda vê espaço para as distintas áreas técnicas que formam o segmento de papel. “Acredito em um retorno fortalecido dessas áreas no longo prazo, devido a toda a capacitação e ao potencial que temos neste âmbito”, ressalta. Ele ainda vislumbra um enfoque crescente à área de sustentabilidade. “Por termos bons membros, incluindo sócios individuais, empresas associadas e entidades congêneres, o papel do desenvolvimento social e sustentável dentro de nosso setor pode ser protagonizado pela ABTCP nos próximos 50 anos”, justifica sobre os caminhos que prospecta para a associação no futuro.

Celso Foelkel, um dos maiores especialistas e estudiosos de florestas de eucalipto e pinus, criador do *Eucalyptus Online Book & Newsletter* e da *PinusLetter*, esteve à frente da ABTCP entre 2001 e 2003, mas acompanha a trajetória da associação desde sua criação. Ele acredita que manter o relacionamento associativo dá a oportunidade de conhecer pessoas, expande o conhecimento sobre o setor e, principalmente, abre janelas para vislumbrar o futuro. “Não é possível prever como serão os próximos 50 anos, mas podemos imaginar que os desafios serão ainda maiores, a começar pela falta de disponibilidade de tempo vista hoje em dia. Simultaneamente, porém, as ferramentas atuais contribuem com as formas de manter a associação agregada”, pondera. “Vale lembrar que a associação é um conjunto de sócios, os grandes responsáveis pela construção do futuro. Por outro lado, a ABTCP tem de ser vital não apenas aos sócios, mas ao setor como um todo, para que se fortaleça cada vez mais como uma indústria robusta e crescente”, conclui. ■